

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EOSINÓFILOS EM PACIENTES COM PARACOCIDIOIDOMICOSE PROCEDENTES DA AMAZONIA LEGAL

IYAMA, Cesar Rideky¹

VILELA, Nágella Junqueira Moraes²

MOREIRA, Ulysses Emanuel Carniello³

NERY, Andreia Ferreira⁴

Resumo

A paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica descrita primeiramente por Adolfo Lutz em 1908, é causada principalmente pelos fungos *Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii*. É uma doença negligenciada, de clima tropical e subtropical, a porta de entrada do fungo é por via inalatória, ocorrendo em sua maioria em indivíduos jovens nos quais exercem alguma atividade rural. O perfil de eosinófilos parece estar associado a um aumento na gravidade e diferentes apresentações clínicas da doença, no entanto, isso ainda não está bem esclarecido, portanto, avaliar a clínica de pacientes infectados associada a eosinofilia pode elucidar esta questão. O estudo contou com a análise de prontuários de pacientes portadores de paracoccidiodomicose atendida no Hospital Universitário Júlio Muller (HJUM), com ênfase na contagem de eosinófilos. Foram incluídos todos os pacientes com idade superior a 18 anos, nos quais foram tratados para paracoccidiodomicose no período de 1994 a 2014 no HJUM. Foi realizado um estudo descritivo longitudinal (observacional) e analítico de dados secundários obtidos de prontuários destes pacientes para identificar as características relacionadas a eosinofilia na paracoccidiodomicose. Pesquisa aprovada pelo CEP com o parecer nº 344.877. Dentre os pacientes analisados, 182 apresentaram contagem de eosinófilos disponível no prontuário, foram 179 (98,4%) do sexo masculino e 3 (1,6%) do sexo feminino, estando sua maior parte na faixa etária de 30 |- 50 anos (55,5%), em sua maioria, procedentes do estado do MT (88,5%). Em relação ao tempo da doença a maioria apresentavam evolução entre 4 |- 8 meses (30,1%). Foi comparado o perfil eosinofílico em relação aos sintomas, dos principais achados, 50 (36,8%) pacientes apresentaram emagrecimento, 52 (37,6%) apresentaram tosse e 35 (39,8%) linfadenomegalia. Também foi comparada a eosinofilia aos achados clínicos, sendo que os principais achados foram lesões em boca, presentes em 48 (40,7%) dos pacientes, esplenomegalia em 4 (57,1%), lesões ósseas em 1 (100%) e lesões neurológicas em 3 (60%). Antes da instituição do tratamento de sulfametoxazol com trimetoprima, 68 (37,5%) pacientes apresentavam eosinofilia, após o uso dos medicamentos, o número decresceu para 29 (43,3%). Comparando o desfecho com a eosinofilia, 2 (40%) evoluíram para óbito, 47 (35,3%) tiveram falha terapêutica, 38 (40%) tiveram resposta terapêutica e 45 (34,6%) tiveram recidiva. Nenhum dado apresentou-se significativamente estatístico. A eosinofilia é um achado laboratorial freqüente no quadro da paracoccidiodomicose, no entanto, não se pode afirmar ainda se de fato há uma correlação entre este perfil laboratorial com a apresentação clínica ou gravidade da doença.

Palavras-Chave: Eosinofilia. Gravidade. Paracoccidiodomicose

¹Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 2016. E-mail cesarriyama@hotmail.com

²Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 2016. E-mail nagella_phs@hotmail.com

³Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, 2016. E-mail ulyssesmanuel2@hotmail.com

⁴Mestre em Doenças Infeciosas e Tropicais pela Universidade Federal do Mato Grosso; Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso. E-mail andreiafner@gmail.com